



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

PROPOSTA DE UM *FRAMEWORK* PARA AVALIAÇÃO EM EaD

Dimas José Detoni - UNIVEL

Jaqueline Martins - UNIVEL

RESUMO

A educação e a educação à distância precisam de estratégias para avaliação dos participantes do processo. Seguindo essa lógica, o estudo pretende apresentar uma proposta de um *framework* aplicável para a educação à distância. De cunho exploratório, foi feita uma revisão crítica do que é a avaliação e como ela vem sendo usada na educação à distância, seguindo com um estudo teórico a respeito das estratégias de avaliação nesse ambiente. Sem ser conclusivo, o estudo apresentou breves conceitos de EaD, esboçou um panorama dessa modalidade no Brasil e discutiu os tipos de avaliação aplicáveis na educação mediada pela tecnologia da informação. Destaca-se do apanhado teórico que a avaliação formativa deve ser o foco das propostas relacionadas com avaliação em educação à distância. Também, que o processo participativo envolvendo professor, aluno e a instituição, se apresenta como um ponto de partida para a discussão dessa proposta.

Palavras-chave: Avaliação em EaD. Educação à Distância. Educação.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa está relacionado com a educação à distância, concentrando-se na questão da avaliação dos alunos nesse processo. Dada a evolução dos processos de educação mediada pela tecnologia, justifica-se a opção pela complexidade que é a questão da avaliação, especialmente nesse ambiente. Tendo como foco principal, o estudo tem o desafio de apresentar um *framework* para a avaliação em Educação à Distância (EaD). De maneira específica, o artigo deve delinear um conceito de EaD para entendimento dentro do contexto analisado; apresentar um panorama da EaD no Brasil; e discutir o processo de avaliação em EaD em relação à problematização e desafios.

Tendo a EaD como um processo de universalização e democratização do ensino, o processo de formação intermediada pela tecnologia busca resgatar a cidadania em meio à exclusão promovida pela própria sociedade.

Se olharmos ao redor e num período não muito distante dos dias atuais, a discussão em torno da EaD tem roubado as pautas das agendas de discussão, observando os rumos da educação numa sociedade cada vez mais interconectada por tecnologia digital. São inúmeros cursos (da capacitação à formação para habilitação) que são criados e difundidos utilizando-se da tecnologia da informação como instrumento pedagógico. De outro lado, o desenvolvimento de *softwares* e plataformas e as próprias redes sociais estão se moldando a atender a esse mercado em expansão. A discussão e análise de cada aspecto envolvido no processo são indispensáveis, uma vez que as próprias políticas públicas educacionais reconhecem e incentivam essa prática.

Nesse breve desenho introdutório se percebe a importância de tratamento da avaliação na EaD como aspecto fundamental para sua credibilidade e fortalecimento da modalidade. Essa nova ordem educacional e social faz da EaD uma realidade presente em que educadores em todos os níveis devem interagir e fazer parte das discussões.

2 QUADRO TEÓRICO-EMPÍRICO

O desenvolvimento profissional contínuo através da aquisição do conhecimento à distância requer uma abordagem estruturada e individualizada em cada processo para que sejam devidamente compreendidos e avaliados. Desta forma a confiança das aplicações no *e-learning* fica reforçada e ganha confiança. Dentro desta perspectiva o artigo busca discutir um dos aspectos relacionados com o processo que é a avaliação como prática pedagógica e estratégica nesse ambiente.

2.1 Esboçando o Conceito de EaD



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

De maneira literal, o conceito de EaD remete a qualquer modalidade em que os agentes envolvidos não necessitem estar simultaneamente para construção do conhecimento. Diante dessa abordagem, a escrita figuraria como um papel preponderante no processo mas, com o advento da tecnologia da informação e comunicação esse conceito derivou para algo mais complexo. Da comunicação por rádio, correios, televisão (que exigiam o autodidatismo como requisito forte para a aquisição do conhecimento) essa modalidade passou a se utilizar da tecnologia da informação permitindo a interatividade do processo de aprendizagem. Com a comunicação por redes sociais e plataformas especiais para EaD, esse cenário migra do autodidatismo para as possibilidades de acesso a informações e conhecimentos sistematizados dando um novo significado ao conceito, incluindo os pilares da educação contemporâneos, como as formas de ser, estar, sentir e se comunicar com o mundo (NOVA; ALVES, 2003).

Para Belloni (2002) a EaD é uma parte do processo de inovação da educação, integrando tecnologias e informação e comunicação nos processos educacionais. A autora faz um prognóstico de que o uso de tecnologias e informação e comunicação estarão cada vez mais presentes nos processos da educação.

Com esse conceito ampliado de educação mediada pela tecnologia da informação, seja ela em sistemas de ensino presenciais, mistos ou completamente à distância física, amplia-se a complexidade das variáveis envolvidas, obrigando uma fragmentação nas discussões em aspectos mais específicos, como o da avaliação nesse processo.

Na regulamentação do artigo 80 da Lei 9.394/96 (BRASIL/MEC, 1996), o Decreto 2.494/98 esboça o conceito de educação à distância como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem tendo como mediação os recursos tecnológicos organizados sistematicamente e apresentados em diversos suportes de informação com uso isolado ou combinado. Esse conceito dá ênfase ao autodidatismo, visão modificada nessa visão mais atual de que a EaD busca a construção coletiva do conhecimento mediada pela tecnologia da informação.

2.2 Educação à Distância no Brasil

As discussões em torno da EaD cresceram muito no Brasil nos últimos anos, seja pela evolução dos recursos tecnológicos ou pelas definições legais expostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96 nos seus artigos 52, 62, 80 e 87, que estabelecem formações mínimas do quadro docente em instituições de ensino superior, exigência de formação superior para os que atuam na formação básica, respaldando legalmente os cursos de educação à distância (BRASIL/MEC, 1996). Além disso, as Portarias do MEC 301/98 e 2.253/2001 incentivam o desenvolvimento e a veiculação de programas em EaD em todos os níveis e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

modalidades de ensino e de educação continuada. Nesse mesmo emaranhado legal o Ministério da Educação e Cultura autoriza as instituições de ensino a introduzirem na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, se utilizem de métodos não presenciais, limitando a 20% da carga horária total do currículo.

Apresentando a situação da EaD no Brasil, Belloni (2002) destaca a questão é complexa e envolve aspectos políticos e econômicos que se confundem muitas vezes que os aspectos técnicos, educacionais e conceituais.

Numa observação de Nova; Alves (2003) a análise das experiências brasileiras feita a partir de leituras diretas de propostas de EaD, textos, dissertações e teses que estudaram casos específicos, mostra que os cursos concebem essa modalidade numa perspectiva muito limitada e tradicional envolvendo aspectos relacionados à teoria do conhecimento ou pedagógicos e ao uso de tecnologias dos suportes digitais.

Da leitura das autoras acima, percebe-se que a estruturação dos cursos se apresenta com uma concepção tradicional, buscando a reprodução do conhecimento já estabelecido e propiciando poucas condições para o desenvolvimento de uma construção mais criativa a ser realizada pelos sujeitos dessa prática educativa. Repete-se o modelo pedagógico já saturado, impedindo a exploração de potenciais trazidos pela comunicação em rede, destacando que houve pouca evolução do ponto de vista pedagógico. Isso envolve também a questão da avaliação no processo.

Essa ideia é corroborada por Primo (2004) quando cita diversas ferramentas e recursos que possibilitam a interação entre os sujeitos do processo, destacando que os participantes ainda ficam limitados no uso, especialmente pelas dificuldades em se avaliar aspectos qualitativos dessa interação e, conseqüentemente, a verificação dos resultados quanto à aquisição de competências de cada aluno.

Faz parte desse artigo refletir sobre a questão da avaliação de forma concreta como forma de permitir a transformação dentro do trinômio conhecimento, educação e tecnologia. Na sequência será feita uma abordagem sobre a avaliação no ensino à distância dando enfoque para a avaliação formativa como uma proposta de *framework* endereçada para essa modalidade de ensino.

2.3 Avaliação em EaD

Diante das diversidades individuais, o processo de avaliar um aluno sempre foi um grande desafio para os educadores. Para Ângelo (1999, *apud* PRATA, 2003) a falta de distinção entre avaliação e nota complica ainda mais a questão da avaliação que, por longos períodos vem sendo



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

tratada a partir de uma cultura classificatória dentro de um processo técnico mecanicista ou até como um aborrecimento periódico necessário.

Numa visão ampliada proposta por Campos (2002) e confirmada por Chardenet (2002) a avaliação tem componentes pedagógicos que ultrapassam aspectos técnicos e metodológicos, envolvendo questões sociais, éticas e psicológicas, dando uma noção de dinamismo no processo de aprendizagem pelo aluno. Assim, de uma visão quantitativa, sequencial e classificatória, a avaliação passa a ter conotações fortes sob enfoque qualitativo e deve ser conduzida de forma continuada, permitindo, acima de tudo, garantir que se tenha melhoria contínua na qualidade e na produtividade da aprendizagem.

Diante desta breve exposição e com fulcro no pensamento de que existem diferenças entre a avaliação no processo de ensino tradicional e na educação à distância é que se faz essa abordagem dentro desse artigo como embasamento para a proposição que se seguirá como proposta de um *framework* para avaliação em EaD.

Somente a avaliação quantitativa não satisfaz mais ao processo de ensino aprendizagem, especialmente nos ambientes mediados pela tecnologia, sendo necessárias avaliações continuadas e de cunho qualitativo, com monitoramento do estudante no desempenho de suas atividades, acompanhando e apresentando um *feedback* contínuo. De acordo com Litto; Formiga (2009, p. 153) a avaliação

[...] deve ser um instrumento de apoio e contínua motivação necessária ao processo de construção do conhecimento. A avaliação, neste cenário, deixa de ser um termômetro para aferir o grau de conhecimento do aluno e passa a ser um instrumento para modificação de práticas, redefinição de estratégias de aprendizagens, replanejamento de metas e objetivos, além de ser, também, um instrumento de inclusão, e não mais classificatório, restritivo e, muitas vezes punitivo.

A preocupação com o aperfeiçoamento das ferramentas e métodos de avaliação em EaD é um dos aspectos que poderá ser mediado pela tecnologia da informação e comunicação.

2.3.1 Tipos de Avaliação em EaD

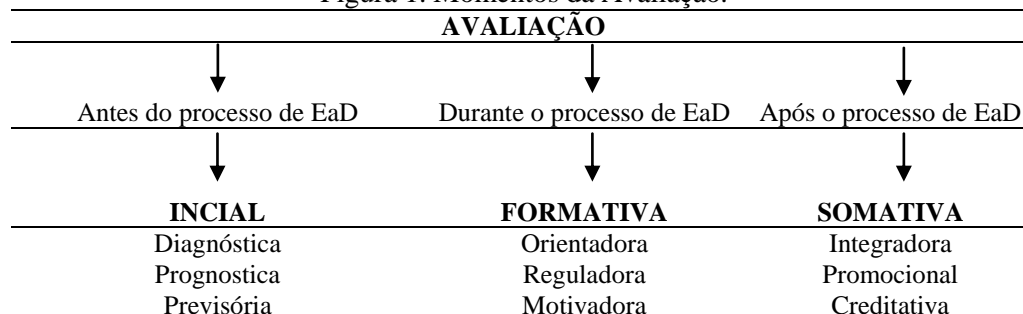
Exigências legais e cultura tradicional de avaliação impregnam a prática da avaliação em EaD. De maneira diferente do pensar tradicional, a avaliação nessa modalidade não pode ser uma ação pontual e isolada. Deve estar presente de forma dinâmica e continuada, de acordo com a estrutura apresentada por Arredondo (2002 *apud* LITTO; FORMIGA; 2009) na figura a seguir:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Figura 1. Momentos da Avaliação.



Fonte: Adaptado de Arredondo (2002 *apud* LITTO; FORMIGA, 2009).

Vista como ilustrada acima, a avaliação deve levar em consideração algumas circunstâncias como: momento, funções, conteúdos, procedimentos, ferramentas e agentes envolvidos. Dos três tipos citados na ilustração, a avaliação formativa é a que se adapta melhor no processo de educação à distância pela preocupação que tem em coletar dados para aperfeiçoamento do processo ensino e aprendizagem. Especialmente os aspectos de orientação e motivação se destacam como atributos de uma boa avaliação na EaD.

2.3.1.1 Avaliação Formativa

Gipps (1998) faz uma previsão de mudança do paradigma na área da avaliação enfocando que o modelo de testes e exames (quantitativo) está cedendo espaço para um modelo em que os aprendizes terão oportunidade de demonstrar através de seus construções aquilo que aprenderam e da forma como entenderam (modelo que valoriza aspectos quantitativos e qualitativos). Isso está alinhado com o que estabelece Perrenoud (1998, p. 46) na definição de avaliação formativa como sendo “toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”.

Em relação à posição na ação de formação, a avaliação é classificada em três grandes dimensões por Hadji (2001 *apud* OTSUKA, 2006):

- prognóstica: onde a avaliação precede uma ação de formação para enquadramento de um aluno ao programa;
- formativa: como o centro do processo de avaliação tendo por finalidade uma boa regulação da atividade de formatação;
- somativa: ou cumulativa, aquela que ocorre após a ação de formação para verificação se os objetivos foram alcançados.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O mesmo autor recomenda quatro tarefas que o avaliador deve executar para favorecimento da avaliação formativa: desencadear comportamentos a serem observados e interpretados; observar e interpretar esses comportamentos; dar um *feedback* contínuo ao aluno; e remediar as dificuldades analisadas durante o processo.

Um suporte efetivo à avaliação formativa deve ser objeto de desenvolvimento pela tecnologia da informação e comunicação, tendo em vista que esse processo demanda muito trabalho e tempo do docente no acompanhamento, análise e orientação de todo o processo (seja presencial ou à distância). A mineração de dados, os softwares e as novas tecnologias computacionais darão suporte a essa questão coletando, identificando, selecionando e analisando através de sistemas especialistas as informações relevantes à avaliação formativa (OTSUKA; ROCHA, 2002).

A avaliação formativa está voltada para a formação de pessoas com perfil de realização de tarefas, de construção de novos conhecimentos e de resolução de problemas. Baseada em performance é proposta também por Wiggins (1990) e Hartel (1999) *apud* Otsuka; Rocha (2002) que descrevem a avaliação formativa como um processo de acompanhamento e orientação do estudante durante o processo de desenvolvimento das tarefas significativas e que foram planejadas para levar esse estudante a construir o seu conhecimento.

No contexto da EaD essa modalidade de avaliação acaba tendo um papel relevante por possibilitar a percepção do comportamento do discente e promover a identificação de problemas, permitindo buscar a autenticidade do aluno, suas habilidades e familiaridade com os conteúdos previstos no programa.

Dentro do escopo da EaD, quando inexistente o contato direto entre docente e discente, a avaliação formativa se apresenta como uma estratégia viável por envolver a exploração e a interação por meio de experiências construídas *a priori* em que os atores se identificam dentro do contexto da EaD; aprendizagem pela construção do conhecimento por parte do discente, representando aquilo que de fato estão aprendendo e, como consequência, ensinando ao docente para seu crescimento; e aprendizagem colaborativa com o uso de ambientes intermediados pela tecnologia da informação e comunicação (HOPPER, 1998 *apud* OTSUKA, 2002).

2.3.2 Problemas e Desafios na Avaliação em EaD

Programas em EaD sofrem com problemas de diversas naturezas, como o de autenticação ou o plágio por parte dos alunos, além da sua diversidade. De outro lado, a questão do profissional envolvido em relação ao seu papel de conduzir o processo. Esses conceitos estão concretados numa cultura herdada da educação tradicional. Essas questões precisam ser pensadas para que não haja apenas uma reprodução de concepções tradicionais no ambiente de EaD.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Lèvy (1999) destaca que é preciso transcender a ideia do professor transmissor de conhecimentos, passando a imprimir uma nova direção: a da apropriação do conhecimento que acontece pela interação professor – aluno e aluno – aluno, privilegiando linguagens presentes como instrumento fundamental de mediação entre os sujeitos envolvidos, buscando o desenvolvimento através de pesquisas e criatividade, evitando a simples reprodução. Desta forma o papel do professor repassador deixaria de existir, surgindo no seu lugar a figura dinâmica de alguém que organiza, dinamiza e orienta a construção do conhecimento e que aprende junto com o seu aluno. Isso não reduzirá a importância do papel do professor. Muito pelo contrário. Potencializará a sua participação no processo com responsabilidade social aumentada.

Para o professor as relações pedagógicas e didáticas se configuram como grandes desafios. Os horários se confundem entre trabalho, descanso, lazer, pois o tempo e o espaço se transformam em outras dimensões no espaço virtual.

A questão da avaliação potencializa essas dificuldades do docente e está passando por um processo de renovação sob o ponto de vista pedagógico, especialmente a desvinculação de uma classificação. Essa questão ainda não foi devidamente absorvida pela classe docente que passou a atuar na EaD, mas que se constitui, segundo Prata (2003) numa condição para a educação à distância uma vez que os alunos nesse ambiente precisam de muita autonomia para conduzir seus estudos.

As avaliações do curso devem prever o ambiente como um todo, dentro de todas as dimensões dos desafios apresentados no quadro a seguir. Desta forma é possível avaliar e aprimorar o processo.

Quadro 1. Desafios da avaliação à distância e algumas possibilidades de intervenção

Desafios	Possíveis Intervenções
Pedagogia	Fazer uma distinção entre avaliar e classificar Preparar o professor para o processo Professor como figura de facilitador Avaliação colaborativa Ferramental de avaliação e critérios bem definidos Avaliar domínios cognitivos dos alunos Aperfeiçoamento contínuo do curso Utilização de diferentes mídias Promover uma hierarquização dos conteúdos
Didática	Ferramental para avaliação continuada Utilizar várias estratégias de avaliação do aluno Atividades/comunicação numa plataforma própria Definir as sequências de acordo com o aprendiz
Ética	Ter um ambiente que privilegie princípios éticos da avaliação tanto em nível individual como social



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Psicología	Motivação para o aluno permanecer no curso Permitir que o professor tenha acesso ao nível emocional do aluno através de rastreamento do seu estado de espírito em relação ao curso
Tecnologia	Reduzir a sobrecarga do professor na avaliação Criar interfaces amigáveis Avaliar conhecimentos tecnológicos dos alunos Identificadores de plágios Permitir múltiplas formas de acesso (<i>on-line, off-line</i>)

Fonte: Adaptado de Chardenet, 2002.

Questões tecnológicas são problemas de fácil solução, diante do desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação, mas não pode ser descartada como um desafio a vencer. Entretanto, aspectos relacionados à estruturação e organização do conhecimento (pedagogia), forma de repasse do conhecimento estruturado (didática), problemas relacionados com a instituição e à tecnologia (ética) e o acompanhamento emocional do aluno em formação (psicologia) são desafios que ainda necessitam de muito esforço para a consolidação do processo (CHARDENET, 2002). O quadro a seguir resume os aspectos envolvidos com cada uma dessas situações desafiadoras.

3 METODOLOGIA

O trabalho se concentra numa revisão teórica a respeito do tema, fazendo uma reflexão sobre a avaliação em ambientes mediados pela tecnologia.

De cunho exploratório, visa familiarizar o pesquisador acerca dos problemas enfrentados pela EaD no processo de avaliação. De acordo com Gil (2010) as pesquisas exploratórias possuem uma flexibilidade bastante grande, envolvendo uma base teórica a partir de referências técnicas e científicas e, nas pesquisas acadêmicas, como sendo uma porta de entrada para o pensamento científico.

A análise é de cunho dedutivo, envolvendo aspectos qualitativos na abordagem. Quanto ao método empregado é o teórico a partir de estudos já publicados (livros, ensaios, artigos, entre outros).

4 PROPOSTA DE UM *FRAMEWORK* PARA AVALIAÇÃO EM EaD

Para construção do esboço do ambiente de avaliação, levaram-se em consideração as propostas teóricas apresentados no quadro teórico-empírico envolvendo os diversos atores do



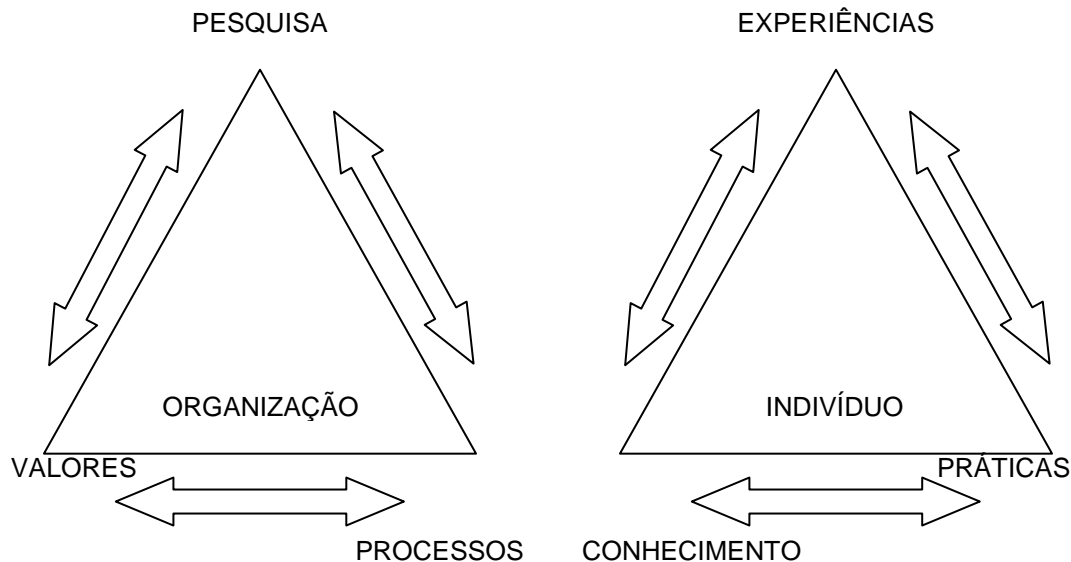
XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

processo. Para melhor entendimento, define-se *framework* como um plano de trabalho para a construção de um projeto.

Dentro das diversas opções existentes no processo de ensino-aprendizagem com o propósito de fazer a avaliação, destacam-se dois aspectos importantes: o desenvolvimento do aprendiz e o desenvolvimento do conhecimento profissional. As ilustrações abaixo refletem essa relação.

Figura 2. Desenvolvimento organizacional e pessoal do processo de avaliação em EaD



Fonte: Desenvolvido pelo autor.

A ilustração mostra o envolvimento organizacional e individual, numa visão global, sobre o desenvolvimento de processos de avaliação em EaD na visão do autor com base nos apanhados teóricos desenvolvidos.

Desta forma, os resultados esperados de aprendizagem no desenvolvimento de estratégias de avaliação em EaD seguem um padrão envolvendo pesquisa, valores, processos (em nível organizacional) e experiências, conhecimento e práticas (em nível individual). As relações intrínsecas entre as variáveis tanto em nível organizacional como individual, buscam o envolvimento com um processo de melhoria contínua e desenvolvimento pessoal baseado nas experiências e na relação teoria e prática.

Em relação às propostas de avaliação na EaD, a legislação brasileira regulamenta que devem existir avaliações presenciais em dados momentos do curso para verificação da aprendizagem. No entanto, a avaliação deverá ser complementada com o processo de avaliação



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

formativa, continuada, propondo aos discentes o desenvolvimento de atividades individuais ou em grupos, discussões síncronas e assíncronas, entre outras.

Vários mecanismos ser empregados tanto para o acompanhamento como para a avaliação do processo dentro de uma estrutura de formação em EaD, conforme o quadro 2 a seguir.

Quadro 2. Mecanismos de acompanhamento e avaliação em EaD

ACOMPANHAMENTO	AVALIAÇÃO
Rastreamento	Análise de Textos
Redirecionamento por teste	Auto avaliação
Registro de <i>chats</i>	Reuso de questões/trabalhos via <i>web</i>
Registro de listas	Testes temporizados/adaptáveis
Reuniões <i>on line</i> (ROL)	Testes personalizados via <i>web</i>

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Esses mecanismos podem ser utilizados em todos os processos de educação à distância de forma combinada.

4.1 Plano de Avaliação do Professor

O módulo de avaliação do professor em ambiente de EaD pode ser representado pela figura apresentada a seguir.

Figura 3. Proposta de Avaliação do Professor



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: Adaptado de Prata (2003).

A ilustração destaca aspectos considerados importantes no planejamento da avaliação não só em relação à avaliação do aluno, mas de todo um processo. O Plano de Avaliação como mostrado no primeiro cilindro ao alto e à esquerda se refere a como o professor irá sugerir as avaliações para seus alunos. Importante estabelecer nesse plano os objetivos a que se quer chegar bem como os critérios que serão utilizados no processo avaliativo com os alunos. Importante incluir nesse planejamento métodos, estratégias e retorno sobre as atividades desenvolvidas pelos participantes.

À direita, o primeiro cilindro mostra sobre a administração das avaliações envolvendo quais e como elas serão inseridas no ambiente virtual para o aluno. O professor nessa tarefa poderá utilizar a classificação de Bloom para propor ao sistema a avaliação automática a partir das respostas objetivas dos participantes. Nesse processo o professor poderá visualizar os resultados a partir dos diversos domínios do conhecimento exigidos pelas tarefas.

Seguindo essa lógica, mas abaixo se encontra o cilindro da visualização das avaliações. Nesse ponto é que são repassadas ao aluno as informações de como deverá ser cumprida cada tarefa. Também nesse momento o professor pode compor os pesos das avaliações a partir dos critérios já definidos anteriormente.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A presença de um manual pedagógico do curso é indispensável, pois nele se resume toda a proposta do curso, as estratégias que serão aplicadas, os objetivos a serem atendidos.

A avaliação do curso deve ser feita pelo professor onde devem ser observadas as seguintes questões, no mínimo: aspectos pedagógicos, didática, ética, psicologia e tecnologia.

Em relação às ferramentas de comunicação, o professor deverá manter contato direto com seus alunos selecionando aqueles aspectos mais relevantes dos comentários dos mesmos a respeito do uso de uma ou outra ferramenta.

Todo o processo deverá ser avaliado com a colaboração dos participantes: professor e alunos. É nesse momento em que o professor corrige as atividades propostas, reforçando os aspectos mais relevantes e tirando as dúvidas dos alunos. Funciona como um fórum entre os participantes.

4.2 Plano de Avaliação do Aluno

O aluno deve ter participação no processo avaliativo, começando por uma auto avaliação onde ele, motivado pelos critérios de assiduidade, dificuldades enfrentadas, participação e resultado de outras avaliações faz a atribuição de uma nota numa escala definida.

Da mesma forma o aluno será convidado a refletir sobre o seu papel no processo da EaD, apresentando seus depoimentos. Sugere-se o uso de um *checklist* para orientação do aluno na construção das reflexões.

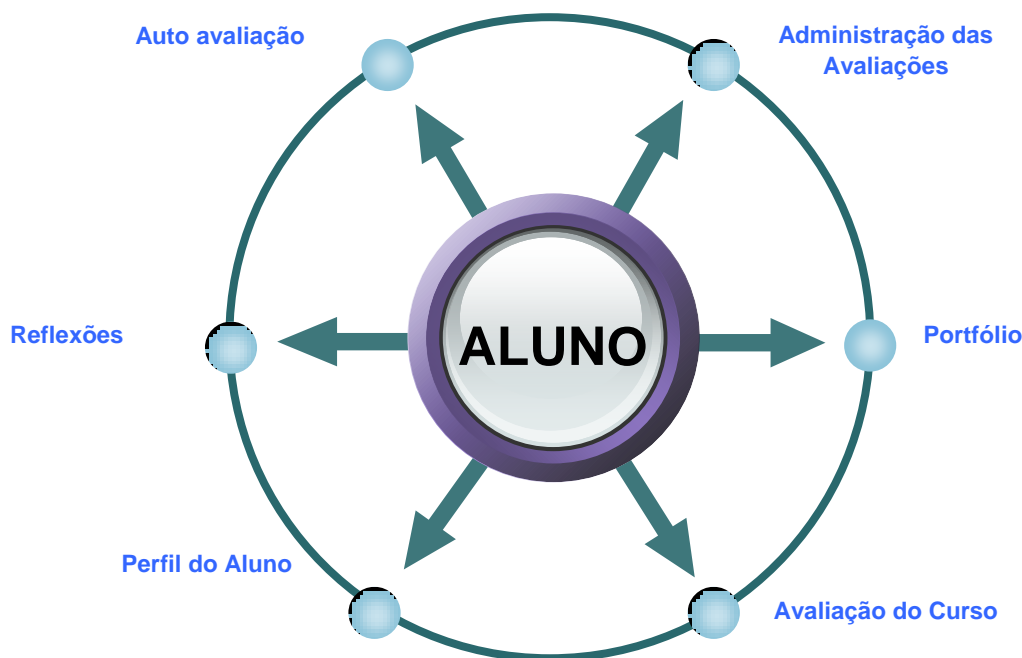
A construção de um espaço para capturar o perfil do aluno deve incluir questões que permitam identificar os estilos de aprendizagem, a presença de inteligências múltiplas, as experiências tecnológicas, bem como a sua condição em termos de conhecimento da tecnologia e disponibilidade dos recursos (velocidade de conexão, capacidade do computador, aplicativos necessários, entre outras).

Figura 4. Proposta de Avaliação do Aluno.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: Adaptado de Prata (2003).

O aluno também irá se manifestar em relação ao curso, fazendo sugestões de melhoria relacionadas com as atividades propostas, conteúdo, professor. Essa avaliação irá colaborar no desenvolvimento continuado do curso.

Um espaço denominado de portfólio do aluno é reservado para o armazenamento das atividades desenvolvidas pelos participantes ao longo do curso, podendo os alunos resgatarem a qualquer momento as atividades desenvolvidas.

Ter um acompanhamento das avaliações já realizadas, usando recursos de cores ou outro atributo permitirá ao participante saber quais as avaliações que já fez e quais ainda faltam ser desenvolvidas. Desta forma ele estará fazendo a administração das avaliações.

Estruturando o processo é possível se ter um controle da aprendizagem dos participantes, criando situações de vínculo, como cumprir uma tarefa para poder evoluir para outra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

O estudo não pretende ser referência ou esgotar a discussão, mas instigar a preocupação dos educadores para a questão da avaliação em EaD.

A modelagem do *framework* poderá ser adaptada para diversas modalidades de ensino mediado por tecnologia de comunicação, especialmente na área de ciências sociais aplicadas. Novos estudos deverão ser desenvolvidos a partir dessa proposta, revisando a mesma e acrescentando a ela para que se possa aplicar e medir resultados.

A proposta aqui feita não poderá servir como um modelo, na essência do que essa palavra requer que seja para tal. Pessoas interessadas poderão testá-la para verificar os resultados.

O objetivo principal foi de apresentar uma proposta que possa ser integrada aos planos pedagógicos de instituições que tenham cursos em EaD, com vistas a satisfazer uma necessidade dessas instituições nessa arte que é a avaliação. O cenário que se descortina por meio da educação mediada pela tecnologia é desafiador e promissor, pois as tecnologias suportam uma gama de ferramentas e recursos, mas a constante mudança requer um desenvolvimento individual do educador nesse meio de forma contínua para que esses recursos sejam utilizados de forma inteligente e ativa no processo de avaliação dos participantes.

Ter o conjunto professor, aluno, instituição colaborando no processo será um foco importante para o desenvolvimento de formas de avaliação que sejam aplicáveis nesse meio. A participação de especialistas e outras partes interessadas poderão gerar um bom modelo de referência. A interação no desenvolvimento irá amadurecer a proposta, além de ampliar e completar o que seja necessário nessa arte de avaliar.

]

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L.. **Educação a Distância**. Campinas : Autores Associados, 2002.

BRASIL/MEC Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

CAMPOS, G. **Avaliação em cursos *on-line***. Formação e treinamento *on-line*. Escola *internet*. Colunas. Revista TI. 05/03/2002.

Disponível em: <http://www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler_colunas_emp.asp?cod=522>. Acesso em nov 2012.

CHARDENET, P. **Avaliação em educação à distância**. Universidade Vale do Rio dos Sinos, 2002. Disponível em: <http://vod.prav.unisinos.br/video/patrick1_40K.wmv>. Acesso em: nov 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIPPS, C. (1998). **Avaliação de alunos e aprendizagem para uma sociedade em mudança**. In: Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional. Brasília: INEP, 1998.

LÈVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora Instituto Piaget, 1994.

LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

NOVA, C.; ALVES, L. **Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003.

OTSUKA, J. L. **Suporte a avaliação formativa no ambiente EaD TelDuc**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt5b.htm>>. Acesso em: Nov. 2012.

OTSUKA, J.L; ROCHA, H. V. **Um modelo de suporte à avaliação formativa para ambientes de educação a distância: dos conceitos à solução tecnológica**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt5b.htm>>. Acesso em: nov 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998.

PRATA, D. N. **Estratégias para o desenvolvimento de um *framework* de avaliação de aprendizagem a distância**. Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – NCE – IM/UFRJ, 2003. 146 – 155.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

PRIMO, L. P. C. A. **Metodologia para acompanhamento de cursos de EaD e avaliação de competências.** Disponível em:
<http://www.unifor.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=698931> Acesso em: nov 2012.